

OPINIÃO PÚBLICA

Na praia

O nobre deputado Romário acaba de mostrar qual é sua verdadeira praia. Estava jogando futebol no "plenário" do Pepê (praia do Rio) e no final do mês vai receber R\$ 27 mil. Dá nojo. São os Macacuitas, que no Brasil se multiplicam em função exponencial. Esse País é uma vergonha. (Humberto de Luna Freire Filho, via e-mail)

A manutenção das estradas e o pedágio

Na volta da minha viagem para o norte do Estado, para ver o Festival de Música de Jaraguá do Sul - 15 dias de música erudita executada por orquestras e bandas sinfônicas, corais da melhor qualidade, distribuindo o vibrante som criado pelos grandes compositores por toda a cidade, fiquei, mais uma vez, indignado, desta vez com a falta de conservação da BR 101, principalmente no trecho do trevo de São Francisco até Barra Velha. Não é só esse trecho que está se deteriorando, vemos buracos abrindo e remendos toscos por toda a 101, mas naquele trecho a coisa está muito ruim.

Há diversos buracos no asfalto, dezenas deles, numa estrada em que a gente paga pedágio para transitar. Então, deveríamos ter uma estrada em bom estado, em ótimo estado, já que entra muito dinheiro para a empresa que recolhe o pedágio, considerando que a 101 tem um fluxo enorme. Mas não se vê ninguém trabalhando. O que se vê são buracos e mais buracos, que tendem a aumentar com a chuva e remendos mal feitos que estão se desmanchando, dando margem a mais crateras.

Não há ninguém para fiscalizar se as empresas que cobram o pedágio estão fazendo o seu trabalho? É só ganhar a licitação, começar a arrecadar o rico dinheiri-

nho do contribuinte e para fazer o trabalho nas estradas, tão necessário para um mínimo de segurança, não há pressa?

De quem é a responsabilidade de verificar se a manutenção das estradas está sendo feita e se está sendo feita com a qualidade e presteza necessárias?

O DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - não teria algum papel nessa fiscalização? Ou então, quem tem a responsabilidade de verificar se o dinheiro devido que o cidadão paga está sendo aplicado nas melhorias das estradas, para que sejam mais seguras? Precisamos cobrar mais a melhoria de nossas estradas. Afinal, pagamos pedágio para quê? Apenas para enriquecer uns e outros?

Sabemos que o problema não ocorre só no trecho da 101 que corta o sul, que o estado de outras estradas é lastimável e perigoso, apesar de serem cobrados escorchantes pedágios.

Nossa presidente precisa intervir, também, neste problema, exigindo que se faça verificação de como e se estão sendo cumpridos os contratos feitos com as operadoras de pedágio, essas cornucópias que se espalham pelo Brasil, arrancando dinheiro de muitos para encher o bolso de poucos, sem que haja contrapartida. (Lutz Carlos Amorim, escritor)



Legislar

Sugestão aos nossos legisladores: Cerol: apreender menor. Em caso de morte, homicídio doloso contra o pai ou responsável. Trote violento na faculdade: sanções administrativas severas à faculdade, criminalizando na forma da lei os responsáveis pelo estabelecimento de ensino. Em caso de reincidência, fechamento do curso. Pichação:

sendo menor de idade, apreender e liberá-lo após o pai ou responsável reparar completamente o dano causado a terceiros. Em caso de adulto, reparar o dano causado a terceiros e divulgar foto do meliante em todas as padarias do bairro. Para outras sugestões, mandem-me e-mail. (Jatley Francisco da Silva, consultor de negócios, via e-mail)

Exigência sindicalista

Dilma Rousseff foi surpreendida com a demanda descabida dos sindicalistas que integram seu governo sobre o reajuste do salário mínimo. Eles pedem o impossível, uma elevação que arrebentaria as contas públicas. Por que o fazem? Talvez para marcar território no início de governo. Talvez para, como sempre fazem nas negociações sindicais, pedindo o impossível conseguirem o máximo possível. Talvez para criar mesmo um impasse, a fim de preparar o reaparecimento do "companheiro" Lula, que selaria o acordo. O fato é que a questão do salário mínimo transformou-se em um angu caroço nesse princípio de governo, em prejuízo da própria Dilma. (Nivaldo Cordeiro, via e-mail)



"As marcas da luta, carregado no rosto"

Tendo em vista a nota publicada na coluna Fio Direto do Diário da Manhã do dia 04 de fevereiro deste ano, sob responsabilidade de Tainá Borela, e título "Misael promete incendiar a Assembleia se não for atendido", esclareço trechos que não coadunam com os meus princípios cristãos e políticos e, por isso, solicito de v.s.a. direito de resposta, baseado nos fatos abaixo relacionados.

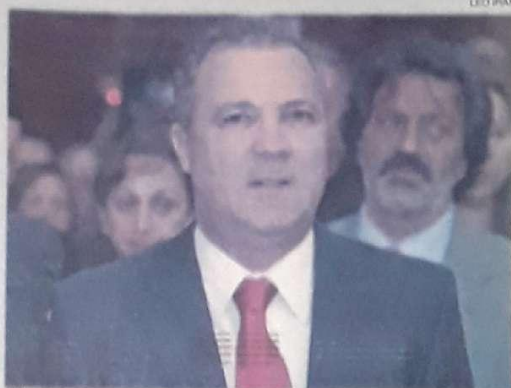
Fui vereador em Goiânia por três mandatos consecutivos, sempre questionador e muitas vezes polêmico. No exercício do mandato nunca compartilhei, compartilho ou compartilharei com qualquer tipo de desvios de condutas éticas e morais.

Fui eleito para o terceiro mandato de deputado estadual imbuído sempre do mesmo espírito questionador irreverente e fiscalizador que sempre marcou a minha vida pública.

Não tentei atrapalhar a eleição de Jaridel Sebbá, ao contrário, fui o primeiro deputado a declarar apoio e voto a Jaridel Sebbá. Em caso de dúvida pergunte ao dr. Jaridel Sebbá.

Marcado pelo companheirismo, pela lealdade e pelo compromisso da palavra empenhada, jamais aceitei ou aceitei cabresto ou canga nas minhas ações políticas.

A nota diz que: "...ameacei botar fogo no consenso." O que não aceitei foi a formação da mesa diretora goela abaixo, sem que ao menos os pretendentes viessem pedir o voto, afinal esse é o princípio básico do processo eleitoral. Graças a Deus, eu não ando e nem



Misael

como pelas mãos dos outros, votei apenas em quem me pediu voto ou seja: Jaridel e Fábio de Souza.

A nota afirma que "eu estava prometendo abrir saco de maldades, se não fosse atendido em reivindicações não republicanas". Não procede a informação da jornalista Tainá Borela. Até peço uma ajuda por meio de sua coluna, quem sabe a Assembleia Legislativa lhe dê as informações que busquei obter por meio de ofício e gestão pessoal junto à diretoria geral da casa, quais sejam: Qual o gasto mensal com funcionários efetivos, pensionista e aposentados? Qual o gasto mensal com as lideranças partidárias? Qual o gasto mensal e quantitativo com os cargos da Secretaria da Mesa Diretora? Em relação a base de apoio e

oposição, digo o que todo mundo sabe em Goiás: apoiou Vanderton Cardoso para governador no primeiro turno e no segundo turno não acompanhei a decisão de meu partido em apoiar o PMDB, justamente pelo meu histórico oposicionista a este partido. Fiquei 16 anos na oposição a este partido, nunca aderi a governo algum, carregando as marcas das lutas históricas no peito e no rosto, diferentemente dos covardes, adesistas e oportunistas que as carregam nas costas. No decorrer do segundo turno, o meu partido não me liberou para fazer campanha para Marconi Perillo, mantive a neutralidade, porém, externei meu voto pessoal a Marconi Perillo. (Misael Oliveira, deputado estadual, via e-mail)

A honestidade vale um brinde ou um brinde à honestidade?



Simone Tuzzo

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Esta semana tive conhecimento de duas situações que se não cômicas, poderiam ser classificadas como trágicas pela simbologia da degradação de valores por que passamos na sociedade atual.

Em uma das situações, uma pessoa ao devolver um documento dizia: "Obrigada pela confiança do empréstimo!" E a outra respondia: "Não emprestei, eu simplesmente não sabia que o documento estava com você, porque se soubesse não teria deixado ele sair de meu departamento sem um protocolo que conferisse a mim a prova de uma necessária devolução!"

Em outra situação, a pessoa narrou o fato de estar em um bar de praia e, ao fechar a conta, percebeu que o valor havia sido cobrado a menos. Imediatamente se dirigiu ao proprietário e sinalizou o erro, solicitando que fossem acrescidos

na conta os demais itens consumidos por seus familiares.

Espantado, o dono do bar disse que como isso era absolutamente incomum, ele cobraria pelos itens, mas fez questão de oferecer a ela um brinde, a cerveja mais gelada da barraca, em agradecimento e comemoração à sua honestidade!

Fiquei refletindo os dois fatos e não pude deixar de me indignar e me envergonhar por fazer parte de uma sociedade em que a honestidade passou a ser artigo de luxo, qualidade incomum num País onde o jeitinho e a vantagem são mais valorizados do que os atos, onde um sempre tem que ser prejudicado para que o outro se dê bem em qualquer situação.

Narrativas de trapagens, vantagens ilícitas e pequenos atos de desonestidade são narradas em rodas de amigos como ações de esperteza, de gente que sabe se dar bem, principalmente em cima da boa fé de outras pessoas. (Ainda existe muita gente de boa fé?)

O grande problema é que a dimensão do que sejam pequenos furtos, pequenas trapagens e pequenas desonestidades podem ter sentidos e dimensões dife-



rentes para cada pessoa e, na verdade, acho muito difícil classificar um pequeno desonesto ou um pequeno ladrão.

Aprendi que se você é honesto isso vale para qualquer situação. Se você não é ladrão, não rouba nada, nem se aproveita de situações em que outras pessoas podem ser lesadas. Aprendi como valores que algo é bom quando é bom para todos e que, para que um ganhe, o outro não precisa perder. Negócio bom é aquele que é bom para todos, em que

todos saem satisfeitos.

Acima de tudo aprendi que as pessoas devem ser punidas pela desonestidade, porque elas deveriam ser a minoria de uma sociedade, não que a honestidade merecesse brindes, porque ela se tornou destaque numa época em que isso se tornou algo só achado quando procurado com farelete, como achar agulhas em um palheiro.

Não acho que o ato de honestidade ocorrido na barraca da prata devesse ser recompensado com

um brinde em forma de garrafa de cerveja, ou o que quer que fosse dado como brinde, mas torço para que um dia possamos voltar a brindar a existência de uma sociedade que tem a honestidade como valor que se aprende desde o berço, que se leva pelo resto da vida e que não se esquece nunca. (Simone Tuzzo, relações públicas, doutora em comunicação, professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás - UFC - simonetuzzo@hotmail.com)